A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS PRÁTICAS CORPORAIS VIVENCIADA PELOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CÂMPUS LUZIÂNIA.

Estudantes: Daiana Pereira Batista
daiana_pereira_batista@hotmail.com
IFG - Luziânia
Jordhanna Thays de Souza Santos
jordana_tais@hotmail.com
IFG - Luziânia
Orientadora: Eliene Lacerda Pereira
PROJETO INSTITUCIONAL DE BOLSAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO ENSINO MÉDIO - PIBIC/EM

Introdução

A Educação Física é uma prática pedagógica, segundo Coletivo de Autores (2009), o conhecimento tratado na escola é colocado dentro de um quadro de referências filosóficas, científicas, políticas e culturais. A essa construção teórica dá-se o nome de paradigma. De diferentes paradigmas, portanto, resultarão diferentes práticas pedagógicas. Algumas respostas carecem de uma teorização mais ampla sobre os fundamentos da Educação Física escolar, como por exemplo: a) Educação Física é educação por meio das atividades corporais; b) Educação Física é educação pelo movimento; c) Educação Física é esporte de rendimento; d) Educação Física é educação do movimento; e) Educação Física é educação sobre o movimento. Ela traz intencionalidades, reflexões e avanços no que se refere à cultura corporal no contexto histórico, político, econômico, social, cultural e pedagógico da Educação Física.

Nesta perspectiva, a Educação Física assume características da educação ampliando seu objetivo do treinamento/aptidão física para um que contribua na formação humana do ser humano (SOUZA, 2009).

Para compreendermos o processo em que passa a Educação Física Escolar hoje, procuramos retomar a sua trajetória histórica para percebermos como as leis, os sistemas de ensino, as abordagens pedagógicas e a produção do conhecimento interferem na organização de suas práticas pedagógicas. Em cada momento a Educação Física transita por alterações que ora avança ora retrocede, quanto à concepção de ensino (PEREIRA, 2010).

Conhecendo um pouco mais sobre esta história, a presença da Educação Física nas práticas escolares no Brasil, Vago (1999) remonta ao século XIX e afirma que desde este período a EF experimenta um processo permanente de enraizamento escolar, pois há tempos as práticas pedagógicas estão presentes na escola.

Para Souza Júnior (2005a), a Educação Física é evidenciada por volta de 1837 na forma de ginástica, mas só se torna obrigatória em 1851 nas escolas primárias do Município da Corte, sob a influência de instituições militares e médicas. Em 1882, Rui Barbosa recomenda que a Educação Física seja matéria de estudos em momentos diferentes do recreio e depois do horário de aula. No início do século XX, em 1928, surge a proposta de aulas diárias, para todos e com caráter obrigatório.

Conflitos educacionais se evidenciam entre correntes, tendências e concepções de educação. Surgem na década de 70 as concepções crítico-reprodutivistas com o intuito de dar mais solidez às problemáticas encontradas na educação, da mesma forma na Educação Física.

Com a crise na educação na década de 80, consequentemente, a Educação Física lutava para encontrar sua identidade.

A Educação Física passa por obrigatoriedades e facultatividades, por interpretações diversas no decorrer da sua história, passando pelo adestramento físico, pela contribuição à saúde, pelo controle, pelo treinamento físico e pela esportivização até chegar aos dias de hoje. As aulas na escola são vivenciadas, em muitos momentos, com base no paradigma da aptidão física e na esportivização como modelos para a disciplina Educação Física. Estes resquícios estão presentes no chão da escola, ou seja, na prática pedagógica dos(as) professores(as) que deixam de abordar pedagogicamente este conteúdo. Assim como, também, estão inseridas no cotidiano escolar tendências pedagógicas voltadas a contemplar a cultura, a reflexão e a democratização do ensino relacionado às dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Portanto, a Educação Física como componente curricular possui diversas possibilidades de práticas corporais. A prática pedagógica da EF demonstra potencialidades e fragilidades que podem ou não sofrer interferências da organização do trabalho pedagógico da instituição.

Justificativa

Esta pesquisa se justifica diante de sua abordagem pedagógica e de seu impacto social e cultural em relação às concepções de ensino da Educação Física que permeiam os espaços frequentados pelos jovens estudantes dos cursos técnicos do ensino médio do Instituto Federal de Goiás – IFG-, Câmpus Luziânia, assim como, as práticas corporais oportunizadas a eles. Torna-se importante diante do compromisso social e político da escola como espaço cultural, público e de qualidade.

Este estudo se torna relevante para reconhecermos a intencionalidade dos jovens em relação ao componente curricular Educação Física. Sendo assim, esta pesquisa parte da seguinte problemática: qual a concepção de Educação Física para os jovens estudantes do ensino médio do Câmpus Luziânia e quais são as práticas corporais vivenciadas por eles?

Ressaltamos a importância de avançar em relação às concepções conservadoras e autoritárias dos modelos tradicionais de educação, na busca de uma nova concepção de ensino, de homem e de sociedade.

Objetivos

O objetivo geral é analisar as concepções de Educação Física, a partir do olhar dos estudantes do ensino médio do IFG - Câmpus Luziânia - e as práticas corporais oferecidas e vivenciadas por eles no câmpus em outros espaços pedagógicos.

Como objetivos específicos: Identificar as concepções de Educação Física que estão presente no ensino médio e o seu objetivo; Reconhecer as práticas corporais e os espaços que os jovens as vivenciam e; Analisar as relações entre a concepção de ensino da Educação Física e as práticas corporais.

Metodologia

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, que prevê o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, através do trabalho intensivo de campo. Segundo André e Lüdke (1986), esta investigação é discutida e

apresentada em cinco características básicas que materializam este tipo de estudo: o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; a descrição dos dados; a preocupação com o processo e não com o produto; o significado que as pessoas dão às coisas e à vida são focos de atenção especial do pesquisador; e a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

A pesquisa foi desenvolvida no IFG, Câmpus Luziânia, com estudantes dos cursos técnicos integrados. Os instrumentos utilizados foram questionário para todos com perguntas objetivas e subjetivas. Após a distribuição, preenchimento e devolução dos questionários, os mesmos foram recolhidos e, posteriormente, foi feita a análise dos dados a partir da catalogação das repostas.

Para análise dos dados trabalhamos com análise de conteúdo que, segundo Bardin (2004), se refere à organização da análise, codificação, categorização, inferências e tratamento informático.

A partir do proposto nos questionários, dentro da perspectiva de uma análise qualitativa, foram extraídos os temas que irão nortear a interpretação e discussão dos resultados:

- Significado de Educação Física;
- Significado de práticas corporais;
- Discurso sobre a Educação Física antes do ingresso no instituto;
- Discurso sobre a Educação Física depois do ingresso no instituto;
- Concepção acerca de qual proposta deve ser abordada pelos professores de Educação Física;
- Relatos sobre a vivência da diferentes práticas corporais.

Resultados Encontrados

Quando observamos o título do projeto e seu objetivo, surge a seguinte problemática: o que os estudantes entendem ou vivenciam acerca da Educação Física? E quais são as práticas corporais que os mesmos realizam?

A pesquisa foi desenvolvida a partir de questionários aplicados em todas as turmas e períodos dos cursos técnicos Integrados do Campus (Edificações, Informática, Mecânica e Química), no total aproximado de duzentos questionários preenchidos.

Inicialmente, os estudantes, principalmente do primeiro período, apresentaram uma dificuldade em definir a disciplina Educação Física, pois a concepção que eles tinham antes de entrar na instituição estava sendo reconstruída.

Os estudantes foram unânimes ao dizer que antes de seu ingresso no instituto, percebiam a Educação Física como sendo o estudo dos jogos e esportes com o objetivo de recreação; uma maneira de fugir da rotina das demais disciplinas. Um entrevistado do sexo feminino relatou ainda que havia exclusão das meninas, o que poderia ser um indício da esportivização da Educação Física e do paradigma da aptidão física onde há o estudo constantes das modalidades esportivas e suas respectivas regras e ainda o processo de seleção do *apto* baseando-se na exclusão do *não apto*. Alguns estudantes evidenciaram o seguinte problema da Educação Física anterior ao instituto: as escolas não possuem um espaço adequado para a vivencia de qualquer prática corporal, sendo as aulas restritas ao ambiente de sala de aula com a análise de longos textos. Um estudante do 3º período do curso de mecânica declarou que a Educação Física na escola anterior era totalmente banalizada, sendo utilizada pelos professores das demais disciplinas como uma

forma de *chantagem*, alegando que só participaria das atividades aqueles alunos que se comportassem nas demais aulas, já que a aula de Educação Física era a aula de *brincar*.

Já ingressos no instituto, os estudantes do 1º período sentiram o forte contraste entre as vivências de Educação Física anteriores e a Educação Física que estão vivenciando atualmente; apesar de estarem na fase inicial da construção do conhecimento, os alunos disseram que encontraram um auxílio no entendimento do contexto em que estão inseridas as práticas que vivenciam, sendo mostrados pelos professores a maneira como devem desempenhar tal atividade, a razão de desempenhá-la e ainda a relação que existe entre a Educação Física e os aspectos da cultura. Os estudantes citaram também a maior exploração dos eixos temáticos da Educação Física (esporte, jogos e brincadeiras, dança, lutas e ginástica).

No 2º período, além do estudo aprofundado dos eixos temáticos os estudantes percebem a Educação Física como a disciplina que compreende os estudos do corpo e da mente. Estes estudantes consideram que um dos papéis das aulas de Educação Física têm sido a desesportivização[1] da Educação Física, trazendo-a para uma perspectiva antropológica. As concepções de Educação Física dos alunos do 3º e 4º período se aproximam: a maior parte dos estudantes atribuem à Educação Física uma importância que antes era inexistente; eles compreendem que a Educação Física não é restrita ao "estudo do fazer", mas é também fundamentada em aspectos culturais e filosóficos, deixando de trabalhar apenas o indivíduo como matéria, mas como um ser dotado de senso crítico e capacidade para explorar diversas temáticas. Percebemos mais uma vez a impregnação da Educação Física esportivista[2] quando alguns alunos relatam que a Educação Física era mais interessante e produtiva anteriormente.

Perguntamos aos estudantes se as questões socioculturais influenciavam na Educação Física; boa parte deles deixou de responder, talvez por não terem entendido a proposta desse questionamento. Numa das turmas do 1º período, toda a turma, salve quatro exceções, associaram esse questionamentos aos conteúdos de outras disciplinas, não atendendo o objetivo. As demais turmas compreendem que as diferentes construções culturais estão presentes nas aulas e contribuem para o crescimento do grupo com a troca de experiências por meio de diálogo.

O 2º e 3º período concordaram a cerca das formas de influência; os estudantes do 2º período trouxeram um exemplo interessantíssimo: os jogos de cada região. Um jogo de bolas de gude por exemplo; se observarmos sua prática numa sociedade indígena e num grupo de crianças de uma metrópole, é notável a variação tanto na realização da brincadeira como no seu objetivo: enquanto as crianças da sociedade indígena tem como objetivo o lúdico, as crianças da metrópole, influenciadas pelo modo capitalista da economia, tem como objetivo principal a competição, onde o jogo têm dois possíveis fins: vitória ou fracasso; a cooperação das tribos indígenas não existe nas sociedades das metrópoles, pois mesmo que a competitividade seja empírica, a medida que a criança absorve uma cultura com um nível exacerbado de competitividade, essa formação acaba por parecer natural, nos levando a perceber que as questões socioculturais influenciam não só no estudo da Educação Física, mas também na forma de pensar e de agir de cada um, pois a medida que o indivíduo adquire a cultura, seus instintos naturais são parcialmente anulados, sendo suas realizações não mais justificadas pela herança genética (Kroeber, 1917).

---

1 A desesportivização da Educação física, seria o abandono da Educação Física esportivis, isto é, o dogma de que a Educação Física é o estudo de práticas esportivas

2 A Educação Física esportivista é a que, erroneamente trata apenas das práticas esportivas em aula. São vários os estudos sobre esse assunto, os mais clássicos são Os mais clássicos, só para citar alguns são: MEDINA (1983), COSTA (1985), CARMO (1985), MOREIRA (1991) e DAÓLIO (1993).

As turmas do 4º período dos cursos de química e informática acreditam que as questões socioculturais influenciam na Educação Física assim como acontece com todas as demais áreas do conhecimento, enfatizando o aspecto econômico. Já no curso de mecânica foi relatado que as questões socioculturais em nada influenciam, o que acreditamos ter acontecido por não terem dado a devida importância a esse instrumento de pesquisa.

A resposta que obtivemos menos resultados foram as de praticas corporais, uma das razões desse fato é que o primeiro contato com esse termo foi realizado no instituto, antes de ingressarem aqui muitos só aprendiam como jogar alguns jogos, foram poucos os estudantes que chegaram a uma construção de conhecimento satisfatória.

As praticas corporais se mostram no nosso dia- a – dia, prioritariamente, em atividade de caráter lúdico, compondo manifestações culturais compostas por técnicas corporais e expressão corporal, constituindo o acervo da cultura corporal. Essas manifestações são constituintes da corporalidade humana e , algumas delas podem e vêm se constituindo como objeto de pesquisa pelo campo acadêmico da educação física e das ciências do esporte.

Com todas essas concepções, que temáticas devem ser abordadas nas aulas de Educação Física? No CBC (conteúdo básico comum) da Educação Física, os conteúdos de ensino que estruturam e identificam essa área de conhecimento como componente curricular são organizados em eixos temáticos, a saber: *esporte, jogos e brincadeiras, ginástica, dança e movimentos expressivos.* Cada um desses eixos temáticos é constituído por uma rede de conhecimentos denominada **temas**, os quais, por sua vez, se desdobram em subtemas/tópicos. Cada tópico é entendido como a menor unidade de ensino a ser trabalhada em sala de aula, tendo em vista as competências e as habilidades que se deseja desenvolver. Além disso, os professores têm a liberdade de explorar outros, no sentido de contribuir com a escola na definição dos Conteúdos complementares, ou seja, daqueles que não são contemplados no CBC e são considerados importantes, a partir da análise das características da comunidade local e regional, das condições oferecidas pela escola, da carga horária e, principalmente, das necessidades e dos interesses dos alunos. Vale ressaltar que *Corpo e Lazer* são conhecimentos que deverão ser contemplados em todos os eixos temáticos. (VAGO, 2000)

As turmas do 2º e 4º período do curso de mecânica acreditam que nas aulas de Educação Física devem ser aprendidas as diversas práticas esportivas, bem como suas regras; as demais turmas do 4º período, as turmas do 3º período e ainda a classe do 2º período de informática, sugeriram que devem ser aprendidos os aspectos da integração "*homem mundo*", tratando das questões corporais e sociais e suas interações; acreditam também que devem ser abordados as práticas corporais, a *sincronia* do corpo e da mente sem privilegiar um deles, a diversão, a interação/cooperação entre os estudantes e o conhecimento histórico voltado à Educação Física. A turma que em suas concepções mais se aproximaram do proposto pelo CBC foi o 2º período do curso de química, afirmando que os objetivos das aulas de Educação Física deve ser o conhecimento do corpo e do movimento, bem como o aprofundamento no que se diz respeito aos eixos temáticos. Os estudantes do 1º período acreditam que o papel da Educação Física é estimular a vivência de praticas corporais, a prática esportiva e a coletividade; devem também, segundo os estudantes, serem transmitidos conhecimentos sobre corpo e saúde, bem como a inclusão/integração de todos os estudantes e a diversão.

Em relação às práticas corporais os mesmos relataram tratar-se de toda e qualquer prática que utilize o corpo como instrumento, com ou sem um objetivo específico.Os exemplos mais discorridos foram esportes, danças, jogos e brincadeiras, lutas e ginástica. Percebermos com clareza que os estudantes ingressos no primeiro período do ensino médio/técnico ainda associam práticas corporais à práticas esportivas, o que fica evidenciado quando questionados sobre as práticas que vivenciam, citaram apenas modalidades esportivas, como o futebol e o voleibol.

Percebemos nos questionários do 3º e 4º período uma concepção mais elaborada sobre os conceitos de práticas corporais, mostrando um rompimento com o aspecto esportivista, o que acreditamos ter acontecido em razão das aulas ministradas de forma holística, trazendo uma concepção mais elaborada, quebrando, assim esse o vínculo com tal concepção.

As práticas corporais vivenciadas pelos estudantes têm suas nuanças de acordo com o período: os estudantes do 4º período em geral praticam o condicionamento físico nas academias de ginástica; já os estudantes do 3º período além das academias de ginástica trouxeram a prática de esportes nos ginásios de esportes da cidade e no *hall* do instituto. A maior parte dos estudantes do 2º período não vivenciam nenhuma prática corporal além das propostas nas aulas de Educação Física. No primeiro período temos relatos de estudantes que vivenciam diversas atividades em academias, como danças, condicionamento físico e musculação, e ainda uma parte dos alunos que não tem a oportunidade de vivenciar práticas corporais diferentes das que são abordadas em aula, assim como os estudantes do 2º período. Observamos ainda que a grande maioria dos estudantes que não vivenciam nenhum tipo de prática corporal, alegam não terem tempo suficiente, já que o ensino médio integrado com o ensino técnico implica diretamente numa carga de estudos cansativa e que, muitas vezes, deixa os estudantes sobrecarregados. Isso acontece mais com os estudantes do 1º e 2º período, em razão do curso ser ministrado de forma integral com duração de apenas 3 períodos.

Embasadas nas propostas do CBC de Educação Física, nas definições de Educação Física analisadas, podemos concluir que a Educação Física tem sido abordada de forma correta, e a partir desse estudo, os comunidade escolar poderá perceber isso, pois acreditamos que as concepções equivocadas dos estudantes deve-se ao não acesso de quais devem ser os conteúdos contemplados nas aulas.

Extraímos um trecho da obra de SOUZA JÚNIOR, O SABER E O FAZER PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA CULTURA ESCOLAR, (1999) p. 9, para esclarecer aos estudantes o papel da Educação Física como um fazer crítico-reflexivo:

> "Distanciando-se do primeiro pólo e aproximando-se do segundo, encontram-se vários indicadores que apontam para o estabelecimento ou conquista de uma Educação Física preocupada em oportunizar aos alunos uma organização do pensamento a respeito de um conhecimento específico, favorecendo e contribuindo com a reflexão pedagógica deste aluno. As atividades, tarefas, responsabilidades dos alunos não são simplesmente correr, brincar, jogar, exercitar. Esse fazer se configura como procedimentos imprescindíveis para refletir criticamente o conhecimento trazido por um determinado elemento da cultura corporal, no caso o jogo, compreendendo-o conceitualmente. Reconhecendo que a atividade teórica (o saber) só existe a partir e em função de uma atividade prática (o fazer), afirmo, a partir deste estudo, que a ação pedagógica da Educação Física deve, inclusive através de experimentações corporais, favorecer a sistematização de percepções, representações e conceitos elementares trazidos pelos alunos, em direção a elaborações de explicações, generalizações, sínteses cada vez mais conscientes e consistentes perante um determinado campo científico."

A Educação Física surge então como componente curricular a partir do momento em que deixa de ser apenas mais uma disciplina escolar constituída por lei e passa a proporcionar ao estudante uma reflexão acerca de questões culturais, contribuindo para a formação do aluno como ser crítico e cultural, amparando não apenas os aspectos tecnicistas da formação desses estudantes.

Considerações finais

Pretendemos contribuir no entendimento de uma Educação Física crítica, reflexiva, transformadora que reflita nas suas ações pedagógicas e, ao mesmo tempo, nas práticas corporais oferecidas pelo IFG e outros espaços na cidade.

Atendemos nossos objetivos com precisão, vimos onde os professores podem fazer melhorias, e catalogamos a percepção dos alunos no Ensino Médio do instituto federal de Goiás (períodos entre 2010 e 2013) sobre a Educação física, as praticas corporais e esportes. Esperamos ainda que o nosso projeto traga benefícios para a instituição e ainda para a comunidade.

Referências:

ANDRÉ, Marli; MÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

PEREIRA, Eliene Lacerda. **A Educação Física na Organização do Trabalho Pedagógico em Ciclos de Aprendizagem na Rede Municipal do Recife**. (Dissertação de Mestrado). Recife: ESEF/UPE, 2010. 215p.

SOUZA, João Francisco de. **Prática Pedagógica e Formação de Professores**. Organizadores: José Batista Neto e Eliete Santiago. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. Breve História da Educação Física na Escola Brasileira: Refletindo sua inserção como componente curricular. In: NÓBREGA, Terezinha Petrúcia de. **O Ensino de Educação Física de 5ª à 8ª séries**. Natal: Paidéia-UFRN/MEC, 2005 p. 13- 32.

VAGO, T. M. **Cultura escolar, cultivo de corpos: Educação Physica e Gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906 – 1920)** Educar em Revista, núm. 16, 2000, pp. 121-135.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **O SABER E O FAZER PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA CULTURA ESCOLAR: O QUE É UM COMPONENTE CURRICULAR?** CEFD/UFES, 1999.

KROEBER, Alfred Louis. "**O Superorganico"** American Antropologist, vol XIX, num. 02, 1917.